



SISTEMÁTICA PARA USO DO DIÁRIO DE UTI

Eixo Horizontal: EH12: PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

ERIKA ARANA ARRAES FONSECA;

INTRODUÇÃO: A internação em unidade de terapia intensiva (UTI) é uma experiência estressante tanto para pacientes como para familiares. A progressão das terapias de terapia intensiva está associada à diminuição da mortalidade na UTI, no entanto a atenção atualmente tem sido voltada para a origem das sequelas do paciente e da família. Em 2012, foi descrita a “síndrome pós-terapia intensiva” (PICS) como incluindo consequências físicas, cognitivas e psicológicas da permanência na UTI para pacientes (PICS) e famílias (PICS-F). As deficiências cognitivas podem persistir em 30 a 80% dos pacientes. Mais de 6 meses após a alta hospitalar, ansiedade, depressão e síndrome relacionada ao estresse pós-traumático (TEPT) são descritos em 57%, 48% e 50% dos pacientes, respectivamente. Uma das explicações para os problemas emocionais vivenciados por esses pacientes é a falta de lembranças ou a presença de lembranças ilusórias de sua permanência na UTI. A intervenção testada para preencher a lacuna de memória foi o diário da UTI. O diário é escrito prospectivamente em uma linguagem cotidiana e constrói a história do paciente, com uma narrativa diária de atividade e uma conclusão antes de transferir o paciente ou condolências pela família pelos falecidos. **OBJETIVO:** Desenvolver uma sistemática para a implantação do uso do diário de UTI com base em estudos anteriores. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão focada da literatura sobre os diários de UTI com base em uma busca sistemática de várias bases de dados. Foram encontrados 106 estudos, resumindo de um total de 15 elegíveis. Identificaram-se informações importantes sobre abertura, desenvolvimento e devolutiva, construindo dessa forma um fluxo para uso do diário na rotina de acompanhamento psicológico ao paciente crítico e família. **RESULTADOS:** Os resultados foram divididos em categorias, as quais contêm elementos específicos percorridos no trabalho: 1- triagem dos pacientes elegíveis, 2- autorização do paciente e/ou família; 3- conteúdo do diário; 4- acompanhamento dos registros; 5- participação dos profissionais; 6- leitura e intervenção psicológica 7- entrega e feedback. **DISCUSSÃO:** O trabalho de revisão buscou identificar uma estrutura comum para o desenvolvimento e implementação do diário de UTI, contudo observou-se que há uma heterogeneidade entre os estudos em relação à população-alvo, o formato e conteúdo, o momento de iniciação e acompanhamento. No entanto foi possível identificar elementos comuns à maioria dos estudos de forma a contribuir na construção de uma sistemática de implantação do diário de UTI. Embora pareça ser uma intervenção de baixo custo, ainda exige um investimento cuidadoso. Observou-se que quase todos os estudos de diários de UTI foram realizados na Europa. Assim, a estrutura delineada neste estudo provavelmente exigirá adaptação em hospitais no contexto brasileiro. **CONCLUSÃO:** Foi descrita uma sistemática para o desenvolvimento futuro de diários de UTI. Os diários devem ser incorporados dentro de um plano robusto de acompanhamento de cuidados intensivos. Estas são questões importantes, mas que precisam de mais pesquisas por meio de ensaio clínicos randomizados e que devem abordar os mecanismos pelos quais os diários intensivos exercem efeitos benéficos durante a internação e a longo prazo.